

Acordo põe fim à ameaça de greve

ARY FILGUEIRAS

LETÍCIA NOBRE

DA EQUIPE DO CORREIO

A paralisação dos funcionários do Metrô-DF, prevista para hoje, foi cancelada. Uma audiência de conciliação e instrução no Tribunal Regional do Trabalho impediu a greve e atendeu às principais reivindicações da categoria: ampliação do quadro de servidores e do número de trens. A discussão resultou na previsão de 700 vagas em concurso e compra de 12 trens ainda este ano. "A paralisação afetaria toda população. Evitamos um caos total", afirmou o procurador Sebastião Vieira Caixeta, que acompanha o caso na Procuradoria do Trabalho em Brasília.

Dos postos previstos, 100 serão para contratação imediata: 26 para agente de estação, 20 para agente de segurança, 20 de piloto e, por fim, 34 para diversas áreas que ainda contam com profissionais com contratos irregulares. "Aqueles que não passaram por concurso público terão que deixar a empresa até 31 de dezembro deste ano", explicou Caixeta. Outros 600 classificados formarão um cadastro de reserva.

"Conseguimos o acordo, que foi muito bom para a categoria", disse o coordenador-geral do Sindmetrô-DF, Solano Teodoro. A proposta dos patrões foi submetida e aprovada na assembleia da categoria realizada ontem à noite.

Os 12 veículos custarão R\$ 330 milhões aos cofres do GDF. Atualmente são 20 veículos, mas com três deles parados por estarem completamente sucateados. "Essa paralisação era desnecessária, pois todos esses itens já estavam previstos pela direção do Metrô", disse Machado.

O único item que ainda não foi aprovado foi o plano de empregos e salários dos metroviários. A pedido da direção do Metrô-DF, a Catho Consultoria em Recursos Humanos elaborou uma planilha com custos de promoção dos funcionários. A pesquisa foi enviada para o Departamento de Recursos Humanos do GDF, que analisará o pedido.